

Um Estudo De Recepção: A Relação Direta Entre Zelão E Os Momentos Da Narrativa Em “Meu Pedacinho De Chão”¹

Veronica Juliana Cordeiro BERNARDINO²

Guilherme Moreira FERNANDES³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo: Este artigo tem como objetivo entender como foi a receptividade do público com o personagem Zelão da telenovela Meu Pedacinho de Chão, e, além disso, identificar se essas pessoas conseguiram estabelecer a relação direta entre o personagem e os momentos da narrativa. Foi escolhido este personagem porque ele explora os recursos imagéticos de maneira singular e por ser multifacetado em relação aos outros. É através de sua estética que conseguimos identificar seus sentimentos que influenciam de maneira direta a cenografia e os momentos da narrativa. Para realizar tal pesquisa foi organizado um grupo focal para que pudessem ser feitas discussões sobre o personagem e a novela. O que buscaremos abordar não é uma análise profunda da novela e sua trama, mas identificar suas características a luz dos conceitos da semiótica.

Palavras-chave: Meu Pedacinho de Chão, Zelão, semiótica.

Introdução

O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo de recepção acerca do personagem Zelão de “Meu Pedacinho de Chão” para compreender como o público conseguiu exprimir as peculiaridades deste personagem. Para isso, foi realizado um grupo focal com oito estudantes de jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em análise prévia, pudemos perceber que Zelão seria um personagem multifacetado e é através de sua estética que podemos definir os momentos da narrativa. É ele quem define as alegorias presentes dentro da história. Entretanto, não será tratado como protagonista, tendo em vista toda a narrativa apresentada, pois viu-se ao final da telenovela que se tratava de uma história inventada por um dos personagens (Serelepe) durante uma brincadeira. A partir dessas considerações, supusemos que as pessoas não conseguiriam distinguir esta peculiaridade em relação ao Zelão e não perceberiam suas marcas decisivas para a composição da narrativa. Com a elaboração do grupo focal obtivemos a confirmação parcial deste pressuposto.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Cinema e Audiovisual, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 6º período de jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFJF. E-mail: veronicajbernardino@gmail.com.

³ Orientador do Trabalho. Professor substituto da Faculdade de Comunicação da UFJF. E-mail: gui_facom@hotmail.com.

Os elementos cenográficos no universo das telenovelas estão cada vez mais elaborados, tudo para dar ao telespectador maior sensação de veracidade na história que é contada. A exemplo disso tivemos uma recente superprodução Global que ocupou a grade horária das seis durante pouco mais de cinco meses, a novela “Meu Pedacinho de Chão”, escrita por Benedito Ruy Barbosa e com direção geral e de núcleo realizada por Luiz Fernando Carvalho⁴.

A narrativa se passava na Vila de Santa Fé e não existia um espaço de tempo definido. O autor da novela optou por fazer uma mescla de conteúdos. Por exemplo, houve capítulos que deixavam claros a comparação aos tempos do coronelismo, mas simultaneamente os personagens falavam sobre carteira de trabalho e direitos empregatícios. A novela também contou com elementos suficientes que fizeram muitos a categorizarem como uma fábula, devido aos figurinos de seus personagens confeccionados em materiais incomuns e sempre com um jogo de cores atraentes.

O diretor Luiz Fernando Carvalho optou por apostar no tom de fábula e criar um universo lúdico, no qual se misturam figurinos circenses, animação, sotaque caipira e estética do século XIX. A cidade cenográfica, que forma o vilarejo de Vila Santa Fé, se assemelha a uma cidade em miniatura. Inclui igreja, comércios, casas dos personagens e uma estação de trem com uma grande linha férrea. Em algumas cenas, o interior da moradia do Coronel Epaminondas é mostrado como se fosse uma casa de bonecas, sem uma das paredes, com os atores em movimento. Neste cenário de contos de fadas, as casas são revestidas de lata, as árvores são coloridas e cobertas com mantas de crochê e os animais, que são de madeira, movem-se articulados, como em um carrossel. (ARAÚJO e BACCEGA, 2014, p. 3)

Ademais, cabe mencionar que em 1971 a TV Globo em parceria com a TV Cultura produziu a trama “Meu Pedacinho de Chão”, com a proposta de ser a primeira telenovela de cunho educativo. Apesar de ambas as narrativas contarem com personagens iguais – Professora Juliana, Zelão, Coronel Epaminondas, Serelepe, entre tantos outros, a direção de Carvalho em 2014 faz com que a telenovela não adquira ares de um simples *remake*, mas sim de uma transmutação ou tradução intersemiótica. De acordo com Anna Maria Balogh e Maria Cristina Palma Munglioli (2009)

A tradução intersemiótica ou transmutação pode se processar em diferentes graus, que vão deste a adaptação fiel, mais servil ao texto original, às mais distantes que trazem a rubrica ‘baseadas em’ ou ‘inspiradas em’. Porém, em todos esses casos, a explicitação da relação entre texto original e obra adaptada constitui uma das formas de orientar a compreensão e a interpretação das obras

⁴ Exibida de 07 de abril a 02 de agosto de 2014, com 96 capítulos. Colaboração de Edilaine Barbosa e Marcos Barbosa de Bernardo. Direção: Luiz Fernando Carvalho, Carlos Araújo, Henrique Sauer e Pedro Freire.

transmutadas mediadas pela intertextualidade e/ou interdiscursividade que marcam de maneira indelével os gêneros televisuais. (BALOGH; MUNGIOLI, 2009, p. 318).

O que mais chamou a atenção nessa segunda versão foi o tratamento estético diferenciado – o que não existiu na primeira versão, pois era uma simples novela educativa em tempos de outras tecnologias. Devido a esta nova forma de se comunicar utilizada pela novela, através da linguagem estética, muitas pessoas acreditavam que a temática abordada em “Meu Pedacinho de Chão” seria infantil, já que o cenário colorido indicava se tratar de algo lúdico. Entretanto, ao longo da narrativa várias propostas foram expostas, inclusive a educativa direcionada a todos os públicos. Como por exemplo, nos primeiros capítulos em que abordou o problema do analfabetismo adulto, que embora tenha realidade diferente do início dos anos 1970 ainda é recorrente na sociedade brasileira. O fato de falarem sobre o assunto de maneira descontraída, com personagens cômicos, simples, utilizando a linguagem coloquial do homem do campo, proporcionou ao público uma percepção diferente sobre esta causa.

Linguagem estética e Análise semiótica

Os figurinos de “Meu Pedacinho de Chão” foram experimentais e ousados. Em nenhuma outra novela foi exibida a quantidade de elementos que *Pedacinho* privilegiou. Tal composição imagética já tinha sido um pouco introduzida nas telinhas em minisséries da mesma emissora, como por exemplo, em outros grandes sucessos tais como “Hoje é dia de Maria” e “Capitu”. Ambas do mesmo diretor da novela estudada, Luiz Fernando Carvalho.

Para tratarmos das questões estéticas de *Pedacinho*, utilizaremos conceitos da semiótica, que é uma das ciências da linguagem. Para isso, vamos fazer uma breve introdução à Charles Peirce, que desenvolveu a Teoria dos Signos. Nela o autor explica que o signo relaciona-se consigo mesmo e nomeia dez tricotomias presentes, mas destaca três: o *quali-signo*, *sin-signo* e *legi-signo*, que podem ser encaixados respectivamente, em primeiridade, secundidade e terceiridade

“Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas com referência a um tipo de ideia”. (PIERCE, 1995, p.46)

O *quali-signo* refere-se à pura qualidade e está antes da linha da percepção. Isto é, para o identificarmos devemos retardar o processo cognitivo que feito pelo cérebro em poucos segundos. Com o olhar mais atento destacar as características intrínsecas do signo, como as cores, volumes, formas, traços, etc.

Assim que ultrapassamos a linha da percepção estabelecemos uma relação existencial entre o signo e o universo, etapa que está situada no *sin-signo*. Aqui é o que é ressaltado é sua existência concreta, suas disposições físicas. Ou seja, o que a mente interpretadora conseguiu perceber após o contato com o signo. O modo como está disponibilizado, o ambiente de inserção, tamanho, contexto histórico, influenciarão na relação existencial que a mente interpretadora estabelecerá com o signo. O *legi-signo* nos revela os padrões do signo, estabelecidos por convenção ou pacto coletivo. Ele classifica de modo genérico, por isso tem poder de representação. O exemplo utilizado por Lúcia Santaella (SANTAELLA, 2002, p. 93) é as pinturas de Matisse em que “pertencem à classe de pinturas a óleo. Enquadra-se ainda na classe das pinturas modernas e no interior dessa classe, no gênero fauvista”.

O que a novela teve a nos oferecer de diferente foi explorado nos *quali-signos* presentes. As cores que compuseram os figurinos e cenários eram fortes, atrativas e tinham muito a dizer ao público. Como foi dito anteriormente, esta novela trouxe aos personagens roupas ousadas e experimentais. É comum nas telenovelas que cada personagem possua uma característica que o diferencie e o figurino escolhidas digam algo sobre ele. Mas no caso específico de *Pedacinho* as roupas pareciam pretender qualificar cada personagem. Ressalta-se aqui a forma como os objetos, figurinos, cenários e maquiagens, foram “reinventados” para que os *quali-signos* fossem propositalmente singularizados.

As escolhas feitas sobre seu tempo de permanência no ar, as músicas, o texto narrado, o horário e época em que foi transmitida, dizem respeito ao *sin-signo*. Sabemos que nos processos comunicacionais nada é feito por acaso e todas essas variáveis influenciaram na relação que mente interpretadora (público) pôde estabelecer com a mensagem da novela. Reconhecer os *legi-signos* neste caso é mais simples. Por se tratarem de convenções, podemos afirmar que os papéis mocinha/mocinho e antagonista são exemplos que fazem parte do imaginário do público. Em quase todas as telenovelas há a presença deles, ou seja, eles se tornaram regras para o desenvolvimento das tramas.

Para este trabalho o principal objeto de estudo é o figurino do personagem Zelão (Iranthir Santos) e sua relação com os momentos da narrativa. Durante a novela teve quatro

fases: a primeira delas foi ao início da trama, em que Zelão era como um “capataz” de Epaminondas (Osmar Prado). Usava calça azul modelo boca de sino, colete vermelho e chapéu preto, figurino desenvolvido para causar intimidação, já que as inspirações foram os cowboys do velho oeste. Seu cabelo longo e sua franja agregaram mistério ao personagem. Todos tinham medo dele. O jeito de andar, sempre alerta para qualquer possível confronto, demonstrava isso.

A chegada da personagem Professora Juliana (Bruna Linzmeyer) na Vila de Santa Fé, desarmou Zelão. Ao se apaixonar, mudou seu jeito interna e externamente, fazendo de tudo para chamar a atenção de sua amada. Foi através desse conflito da trama que se iniciou a segunda fase de Zelão, em que aparece como um galã, sem perder suas características. Suas roupas foram trocadas por outras semelhantes, mas desta vez toda em vermelho: calça, camisa, colete e chapéu. Tudo para transparecer o estado apaixonado.

Como em toda novela, as idas e vindas dos personagens são imprescindíveis e em Meu Pedacinho de Chão os sentimentos de Zelão foram levados ao extremo. Ao mesmo tempo em que aparecia como uma pessoa fria e de difícil temperamento, mostrava-se também sensível e emotivo. Os problemas de Zelão mexiam muito com seu interior. O rompimento de seu namoro com Juliana, por exemplo, o desestruturou completamente. A dor de Zelão foi tamanha que o inverno não chegou à Vila de Santa Fé coincidentemente. Em um dos vídeos⁵ do acervo digital da TV Globo a fala do personagem demonstra isso. Seu coração ficou literalmente gelado. E mais uma vez a roupa do personagem se encarregou de transmitir isso ao público. A cor utilizada para demonstrar tal sentimento de frustração foi o preto. As calças, o casaco e o chapéu deram a Zelão um ar sombrio. Além da mudança física do personagem, houve também a mudança temática em toda a narrativa: pela primeira vez no vilarejo começou um inverno rigoroso.

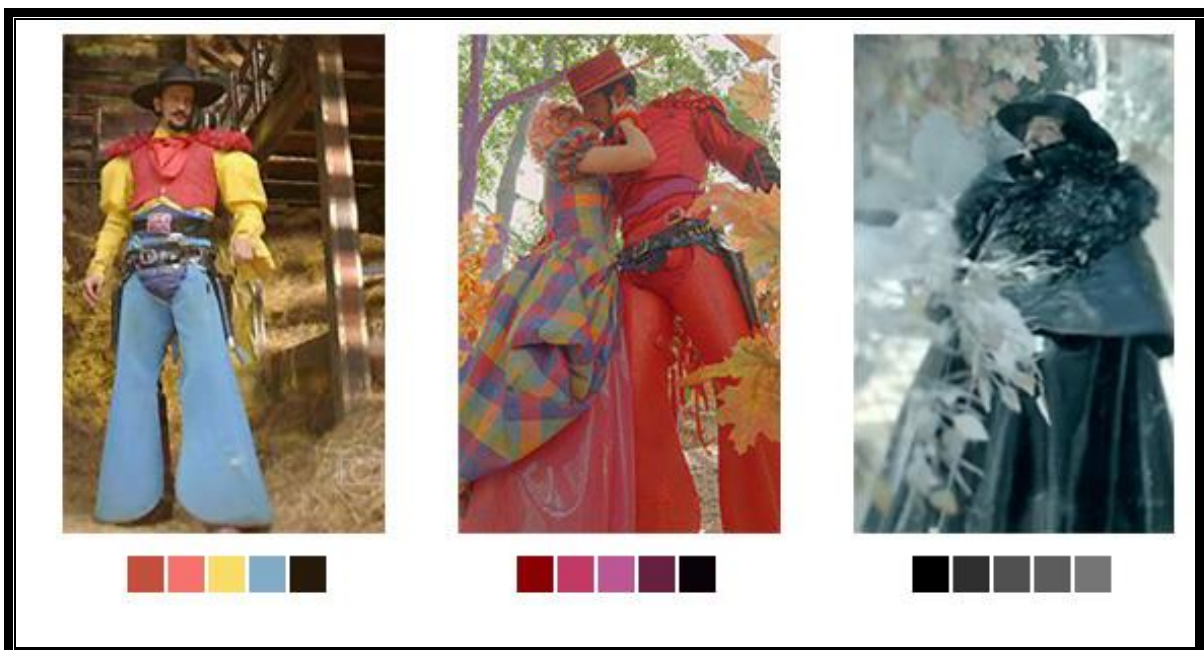
O evento mais curioso é evidenciado no momento⁶ da trama em que Zelão encontra com Juliana e o casal se reconcilia, reatando o namoro. No exato momento em que se beijam a neve dos galhos das árvores começa a derreter. O sol reaparece, trazendo à cidade a estação das flores, marcando simbolicamente o início da primavera. É quando Zelão se reequilibra emocionalmente que a “paz” volta à Vila de Santa Fé. Em seguida a esse

⁵Disponível <http://gshow.globo.com/novelas/meu-pedacinho-de-chao/videos/t/cenas/v/zelaocaminha-pela-neve-sozinho/3504559/>. Acesso em 2 dez 2014.

⁶Disponível <http://gshow.globo.com/novelas/meu-pedacinho-de-chao/videos/t/cenas/v/a-populacao-da-vila-comemora-o-namoro-de-juliana-e-zelao/3531951/>. Acesso em 2 dez 2014

episódio do beijo os outros personagens da novela começam a cantar a música “Beijinho Doce”, como se estivessem comemorando a volta dos enamorados.

A fase final de Zelão se encerra no último capítulo da novela, com seu casamento com Juliana. Como durante toda a trama os diretores não se preocuparam em fazer ligações de cores e trajes verossímeis aos do cotidiano, na cena do casamento não foi diferente. Zelão aparece inicialmente sozinho pela cidade. Sua roupa de noivo é branca, com detalhes dourados em seu colete, e desta vez seu chapéu está em tom de bege claro. Além de ser uma cor simbólica para a cerimônia de casamento, pode ser inferida a tranquilidade interior de Zelão. Ainda mais pela volta de sua franja, fazendo uma mescla entre o antigo e “novo” Zelão. Como se suas características boas e marcantes permanecessem, mesmo após uma mudança interior depois de ter conhecido Juliana.



(Foto 01. Três principais fases de Zelão durante a novela).



(Foto 02. Cena do último capítulo da novela. Zelão no dia de seu casamento com a professora Juliana)

É com base nesses trechos de cenas que foi estabelecido o pressuposto sobre a relação direta entre Zelão e narrativa. Buscando compreender a perceptividade das pessoas sobre isso. Em geral o público gostou da abordagem trazida na novela por se tratar de uma experiência incomum no âmbito da teledramaturgia. No tópico seguinte serão apresentados o grupo focal e as impressões dos participantes sobre a novela.

Grupo Focal: impressões sobre Zelão

A segunda parte do trabalho preocupou-se em captar a recepção do público com a novela. O objetivo do grupo foi tentar entender o que as pessoas puderam apreender das mensagens transmitidas. Além disso, saber se elas perceberam no Zelão a característica de personagem determinante da narrativa, e ainda saber se conseguiram distinguir as fases interiores do personagem de acordo com seus figurinos.

Foram reunidos oito alunos de jornalismo para a realização do grupo focal. A escolha deste tipo de participantes foi ao acaso, em que não precisavam ser consumidores ativos de novelas e nem ter assistido *Meu Pedacinho de Chão*. Neste sentido, apareceram perfis de pessoas variados, que assistiam nada, muito pouco ou quase tudo de novelas. Incluindo também alguns que acompanharam a novela em questão. O convite foi feito em vários locais e mídias diferentes, mas durante o trabalho apenas essas pessoas marcaram presença. A faixa etária resultante do grupo focal foi de 18 a 23 anos.

Antes da exibição das cenas escolhidas foi entregue a eles um pequeno questionário para que pudessem identificar sua relação com o mundo da teledramaturgia. As perguntas eram nesta ordem: você assiste novela? Com que frequência? Você assistiu “*Meu Pedacinho de Chão*”? O que mais chamou sua atenção? Quanto aos personagens, o que você achou deles? Como você viu Zelão na narrativa? Existe alguma consideração que você gostaria de fazer sobre a telenovela em questão?

Em seguida foi apresentado um breve resumo sobre a trama da novela, caracterizando personagens e a narrativa. Após estes procedimentos os alunos assistiram uma série de cenas previamente escolhidas⁷ para que as discussões fossem fomentadas. A

⁷ As cenas foram escolhidas de acordo com a cronologia e importância para o desenvolvimento da trama, foram elas: teaser da novela, primeiro contato de Zelão com Juliana, cena de Juliana e Zelão com as cartas de

cada vídeo assistido era feito uma pausa para que os integrantes pudessem dar seus relatos e comentários sobre a cena.

Durante todo o processo os alunos se sentiram confortáveis a falarem sobre o assunto e dispostos a pesquisa. Todos ressaltaram durante as conversas os aspectos imagéticos da novela, como os figurinos e os cenários. E refletindo a opinião popular da grande massa, também cogitaram que a possibilidade de a novela ser direcionada ao público infantil. “As trilhas sonoras ao fundo fazem tudo parecer meio cômico e engraçado, parece que é pra atrair e se comunicar com as crianças”, disse um dos participantes. Assim que as cenas começaram a ser exibidas comentaram sobre a manifestação das emoções sentidas por Zelão. Tal como na cena da carta de amor⁸, em que Zelão fica totalmente sem rumo ao saber que não havia palavras escritas no papel.

Ao falarem do personagem estudado em si, ressaltaram sua complexidade, sua relação entre sensibilidade/insensibilidade, inocência, sua postura caricaturesca, a possibilidade de ser um anti-herói, e um personagem que era incompreendido. Outro disse: “ele é meio incoerente, uma hora ele parece ser bom e na outra já tem características de vilão... Os sentimentos dele são muito instáveis”. Segundo a teoria pierciana, podemos afirmar que eles chegaram ao interpretante dinâmico, pois se envolveram emocionalmente e estabeleceram um efeito singularizado com o signo Zelão.

“Daí decorre o interpretante dinâmico, isto é, aquilo que o signo efetivamente produz na sua, na minha mente, em cada mente singular. E isso ele produzirá dependendo da sua natureza de signo e do seu potencial como signo. Por exemplo: há signos que só produzirão sentimentos de qualidade. Ao ouvirmos uma peça de música, se não somos conhecedores dos diferentes códigos de composição musical (o que nos levaria também a outros tipos de interpretação), a audição dessa música não produzirá em nós senão uma série de qualidades de impressão, isto é, sensações auditivas, viscerais e possivelmente correspondências visuais”. (SANTAELLA, 2002, p. 13)

Entretanto, não conseguiram perceber no Zelão sua ligação direta com o caminhar da narrativa. Não por ser o personagem central, mas por transparecer em seus diálogos e figurinos esta relação. Alguns chegaram a citar as cores que o compuseram de acordo com seus sentimentos e fases, especificamente quando seu namoro com Juliana estava no auge. A roupa vermelha paixão traduziu muito bem este momento. Mas não souberam as associar com o espaço temporal da narrativa, como a mudança da estação brusca no caso do inverno.

amor, Zelão cortando seu cabelo e recebendo suas novas roupas, Zelão andando sozinho na neve, Juliana e Zelão reatando o namoro e o casamento de Juliana e Zelão.

⁸Disponível <http://gshow.globo.com/novelas/meu-pedacinho-de-chao/videos/t/cenas/v/juliana-explica-a-zelao-que-as-cartas-escritas-por-rodape-eram-garranchos/3315920/>. Acesso em 2 dez 2014.

Apesar de grande parte do público massivo ter esboçado gostar da experimentação cenográfica de “Meu Pedacinho de Chão”, isso não foi o suficiente para atraí-los diariamente. A novela em questão teve um dos piores índices de audiência de novelas exibidas no mesmo horário das 18h. Os fatores que ocasionaram estes números podem ser muitos, entre eles o horário, pois muitas pessoas não estão em casa em decorrência de trânsito, ou até mesmo o fato das pessoas não estarem tão dispostas a teledramaturgia quanto eram antes. O fato das novelas serem constantemente muito semelhantes fez o público se desinteressar por este tipo de produto midiático. Ou talvez não tenham tido interesse pela falta de ação dentro da trama, já que o que prende muitas pessoas à telinha é um enredo contagiante e repleto de intrigas. Enfim, são muitas as possibilidades a serem analisadas antes de se afirmar o “fracasso” da novela.

Considerações Finais

Durante toda a pesquisa foi importante não contagiar o olhar dos integrantes do grupo focal com o pressuposto de que as pessoas não conseguiram estabelecer a relação de Zelão com a definição estética dos momentos da narrativa. Essas pessoas não podem ser consideradas suficientes para compreender a recepção da novela, pois o objetivo do trabalho foi pontualmente analisar o Zelão e sua relação com o público.

O grupo ao ver as cenas conseguiu atribuir muitas de suas características a Zelão, mas se ativeram às questões estéticas e emocionais do personagem. Não foram além do que a narrativa propõe linearmente e não conseguiram explorar os elementos signícos presentes na novela. Alguns porque estabeleceram relação emocional com a trama, se atendo ao desenrolar dos personagens, outros porque não assistiram ou não tiveram maturidade para esta percepção. Essa não é uma questão fácil de ser analisada e nem todos estão predispostos a identificar os signos, pois este processo demanda um olhar minucioso sob o objeto.

Diferentemente de outras novelas, “Meu Pedacinho de Chão” relega a trama a um plano secundário. Talvez a história ali contada seja coadjuvante em relação à mensagem que realmente quer ser transmitida ao público. E aplicando os conceitos básicos desenvolvidos por Peirce, na semiótica, a compreensão disto se torna um pouco mais clara. Os meios televisivo, virtual e impresso, estão carregados de planejamentos imagéticos. Os comunicadores têm a difícil missão de transmitir a vários públicos uma mensagem, por isso,

utilizam-se das diferentes maneiras para se comunicarem e serem compreendidos por todos. As falhas acontecem, mas é justamente com o auxílio da semiótica que o comunicador identificará sua função neste processo comunicacional. A semiótica, uma das mais novas ciências da linguagem, cujo objeto é todo tipo de linguagem possível ao ser humano, proporciona aos profissionais da área da comunicação minimizar os possíveis ruídos para aperfeiçoar o processo comunicacional.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Dayse Maciel de; BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação, Consumo cultural e Educação: o discurso do prefeito na telenovela *Meu Pedacinho de Chão*. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2067-1.pdf>. Acesso em: 1º/jul/2015.

BALOGH, Anna Maria; MUNGIOLI, Maria Cristina P. Adaptações e remakes: entrando no jardim dos caminhos que se cruzam. In: LOPES, Maria Immacolata V. (org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009. p. 313-351.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio de (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 180-192.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OROFINO, Maria Isabel Rodrigues. Carnaval maluco: mise-en-scène lúdico e realismo burlesco na telenovela *Meu pedacinho de chão*. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1644-1.pdf>. Acesso em 1º/jul/2015.

PIERCE, Charles Sanders. **“Collected Papers 8vols”**. Cambridge: Harvard University Press, 1931.

SANTAELLA, Lúcia. Matisse: uma semiótica da alegria. In: _____. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002. p. 85-98.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.